

Atividade industrial potiguar volta a cair em abril

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, mostra que a reação positiva no nível de produção registrada em março não se manteve em abril, considerando a média do setor industrial. O emprego do conjunto do setor ficou estável (indicador praticamente sobre a linha divisória de 50 pontos), interrompendo a tendência de queda que vinha sendo observada desde outubro de 2017. O nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI), por sua vez, cresceu de 70% para 71%, mas ainda é considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o mês, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde setembro de 2011. Além disso, os estoques de produtos finais voltaram a crescer, mas ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observa-se, em termos gerais, tendências divergentes, com quadro persistente de maior dificuldade entre as empresas de menor porte. Com efeito, as pequenas indústrias reportaram queda na produção, no emprego e nos estoques de produtos finais; e estão pessimistas quanto à demanda, ao número de empregados, às compras de matérias-primas e ao volume exportado de seus produtos. As médias e grandes empresas, por sua vez, sinalizaram aumento na produção, no número de empregados e nos estoques de bens finais; e preveem aumento na demanda, no emprego industrial, nas compras de insumos e nas vendas externas nos próximos seis meses. Ressalte-se, no entanto, que, nos dois portes de empresas, a intenção de investimento registrou melhora.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 23/04 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional a utilização da capacidade instalada (UCI) manteve-se inalterada na passagem de março para abril, os estoques de produtos finais ficaram estáveis e ajustados ao nível planejado pelas empresas, e a intenção de investimento registrou queda pelo terceiro mês consecutivo.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 14 de maio de 2018, mostram que a atividade industrial potiguar voltou a cair em abril.

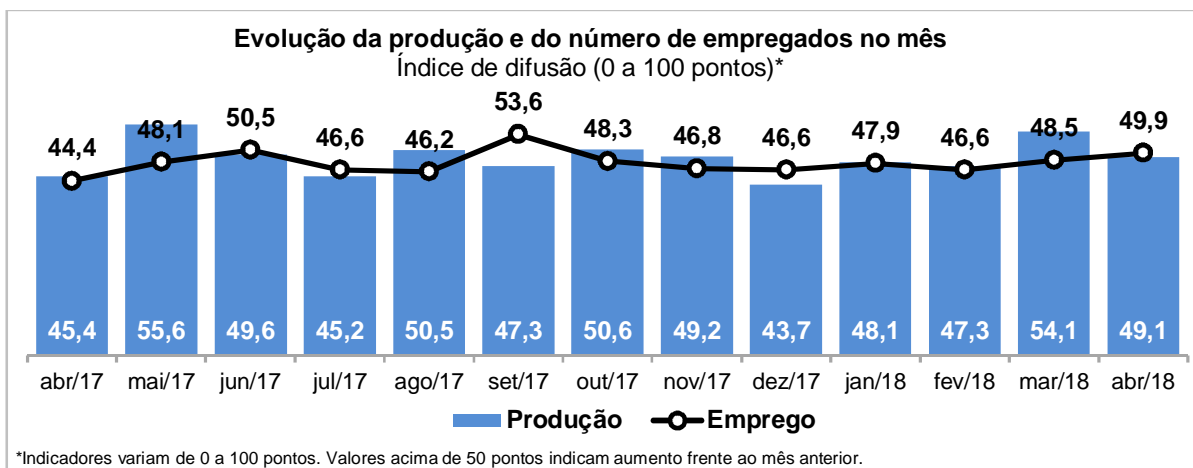
O indicador de evolução da produção recuou 9,24%, passando de 54,1 para 49,1 pontos, mostrando queda na produção, comparativamente ao mês anterior. Na comparação com abril de 2017, o índice registrou alta de 8,15% (45,4 pontos). O comportamento da produção industrial é divergente quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias passou de 52,8 para 42,5 pontos, revelando queda na produção. Já as médias e grandes empresas apontaram menor crescimento, conforme indicador de 51,2 pontos (contra 54,5 pontos do levantamento anterior).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

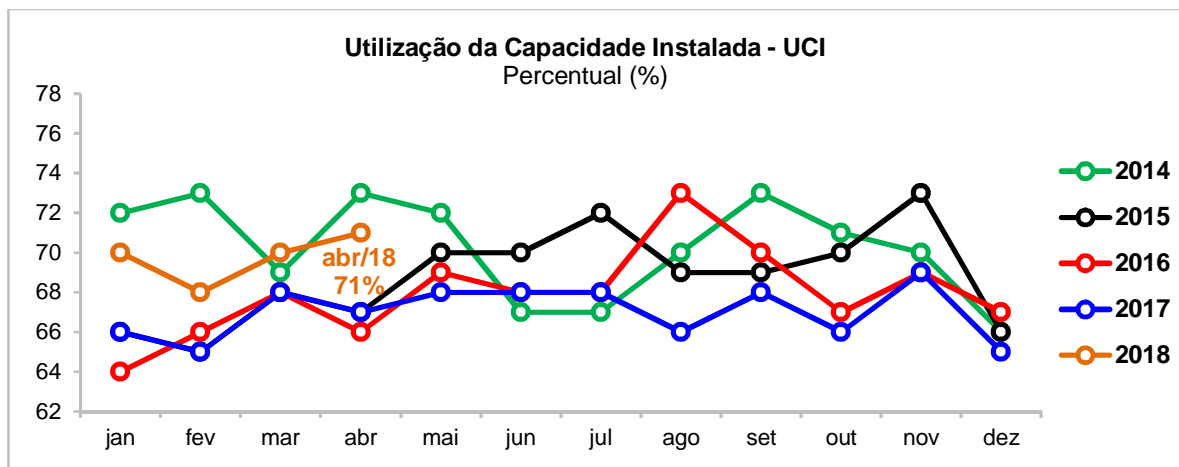
Ano 21, Número 4, abril de 2018



O indicador de evolução do número de empregados cresceu 2,89%, passando de 48,5 para 49,9 pontos, mostrando estabilidade do emprego em relação ao mês anterior - o índice ficou praticamente sobre a linha divisória de 50 pontos. Na comparação com abril de 2017, o indicador do número de empregados subiu 12,39% (44,4 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 47,1 para 46,3 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram aumento do emprego, conforme indicador de 51,1 pontos (contra 48,9 pontos do levantamento anterior).



Em abril, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 71%, contra 70% de março. Na comparação com abril de 2017, observa-se um aumento de 4 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 67%. Com isso, a UCI alcançou o maior percentual para um mês de abril desde 2014, quando o índice atingiu 73%. As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 73% (frente a 72% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI alcançou 63% (ante 64% da Sondagem de março).



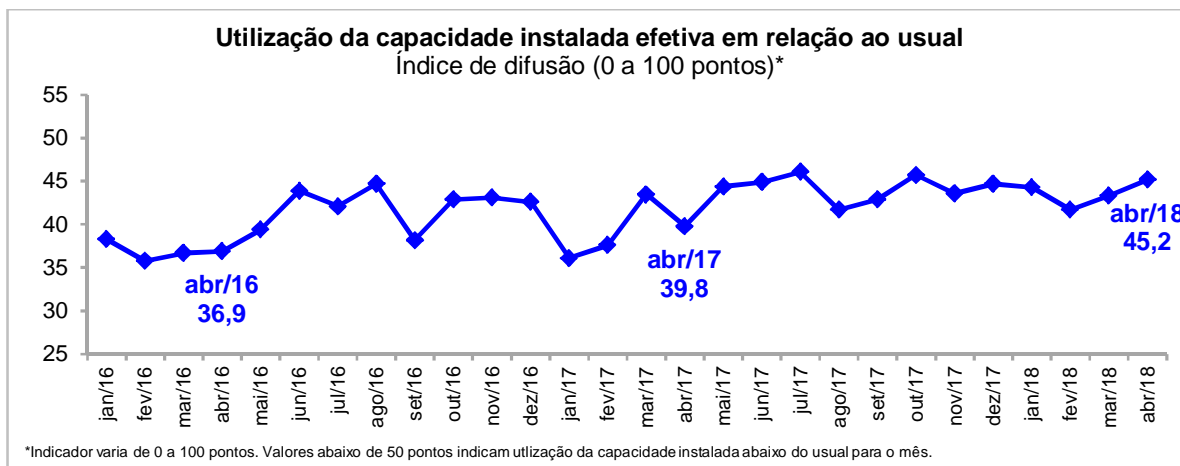
O indicador de UCI efetiva-usual cresceu 4,39%, passando de 43,3 para 45,2 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar ficou abaixo do padrão usual para meses de abril. Na comparação com abril de 2017, o índice subiu 13,57% (39,8 pontos). Tanto as pequenas quanto

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 4, abril de 2018

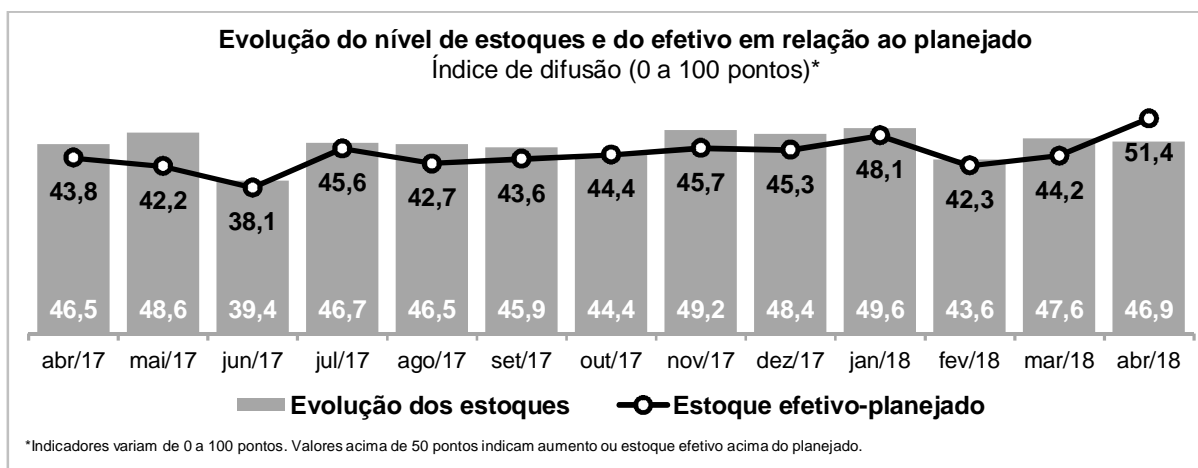


as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período. Entretanto, o índice das médias e grandes indústrias mostrou alta na comparação mensal (7,67%), passando de 44,3 para 47,7 pontos. Já o indicador das pequenas empresas caiu 6,95%, passando de 40,3 para 37,5 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam UCI efetiva abaixo do usual).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 7,98%, passando de 47,6 para 51,4 pontos, revelando aumento nos estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com abril de 2017, o índice cresceu 10,54% (46,5 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 44,6 para 42,9 pontos, revelando que o nível dos estoques caiu menos em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram acúmulo nos estoques, conforme indicador de 54,2 pontos (contra 48,6 pontos do levantamento anterior).

O indicador de estoque efetivo-planejado cresceu 6,11%, passando de 44,2 para 46,9 pontos, todavia permanece abaixo de 50 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar em abril. As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam aquém do desejado, conforme indicador de 37,5 pontos (contra 39,3 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 45,8 para 50,0 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam dentro do planejado.

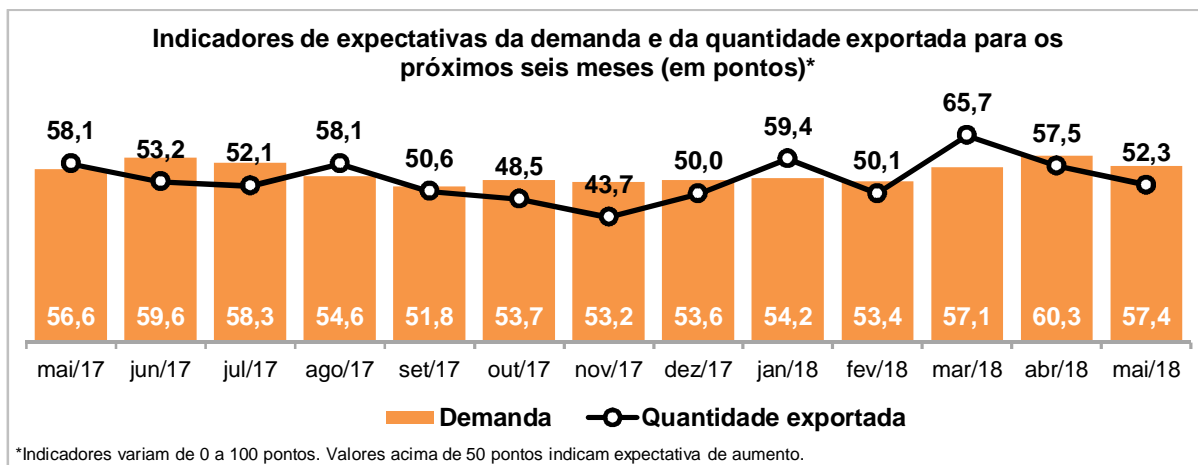


EXPECTATIVAS

Em maio, as expectativas da indústria potiguar permanecem positivas com relação à demanda, às compras de matérias-primas e à quantidade exportada nos próximos seis meses - ainda que o otimismo tenha diminuído em relação ao levantamento de abril. E vislumbram estabilidade no número de empregados: indicador praticamente sobre a linha divisória de 50 pontos (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda caiu 4,81%, passando de 60,3 para 57,4 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, mostrando que os empresários esperam aumento na demanda nos próximos seis meses. Na comparação com maio de 2017, o índice registra crescimento de 1,41% (56,6 pontos). As pequenas preveem queda na demanda, conforme indicador de 48,8 pontos (ante 51,6 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e grandes esperam crescimento, uma vez que o indicador atingiu 60,2 pontos (contra 63,1 pontos de abril).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador decresceu 9,04%, passando de 57,5 para 52,3 pontos, contudo permanece acima de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com maio de 2017, o índice caiu 9,98% (58,1 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas esperam retração nas vendas externas, conforme indicador de 37,5 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e grandes aguardam crescimento, uma vez que o indicador atingiu 57,1 pontos (ante 60,0 pontos de abril).



O indicador de expectativas com relação ao número de empregados recuou 4,41%, passando de 52,2 para 49,9 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam estabilidade do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com maio de 2017, o índice subiu 7,54% (46,4 pontos). Os resultados são distintos, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas esperam queda no número de empregados (indicador de 46,3 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias acreditam que haverá expansão (51,1 pontos).

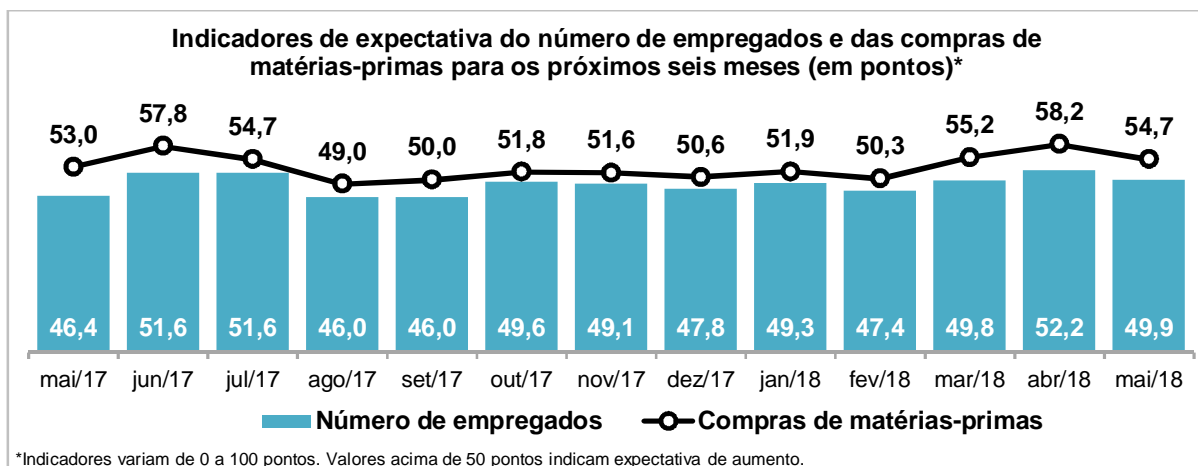
O indicador relativo às compras de matérias-primas declinou 6,01%, passando de 58,2 para 54,7 pontos, porém continua acima da linha de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 4, abril de 2018



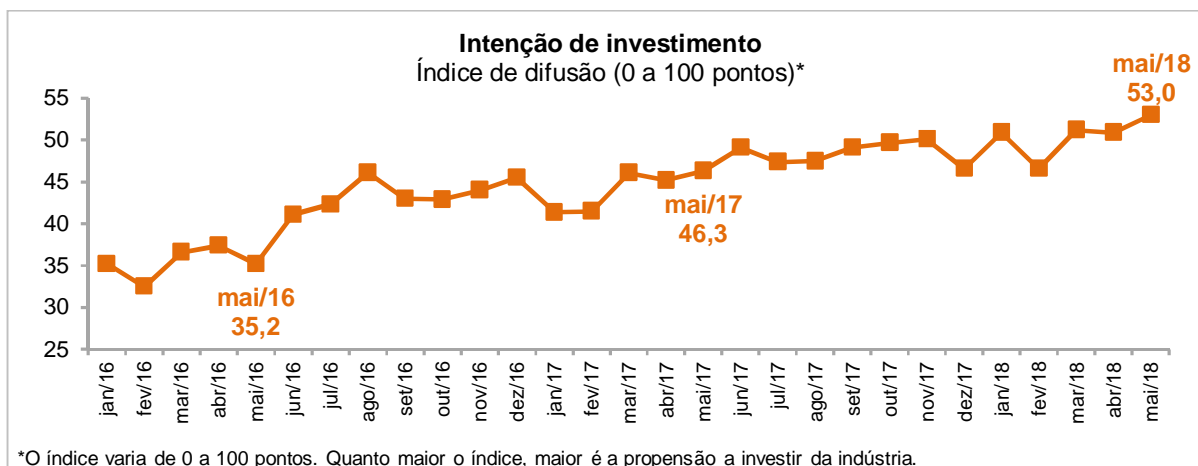
preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com maio de 2017, o índice cresceu 3,21% (53,0 pontos). Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas aguardam queda nas compras de insumos (indicador de 47,5 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias estimam crescimento (57,1 pontos).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em maio, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 53,0 pontos, 2,1 pontos acima do nível registrado em abril (50,9 pontos) e 6,7 pontos superiores ao valor observado em maio de 2017, quando o indicador atingiu 46,3 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador cresceu 2,7 pontos, passando de 36,1 para 38,8 pontos, enquanto entre as médias e grandes aumentou 1,9 pontos, ao passar de 55,7 para 57,6 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 21, Número 4, abril de 2018



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	abr/17	mar/18	abr/18	abr/17	mar/18	abr/18	abr/17	mar/18	abr/18
Produção	45,4	54,1	49,1	45,0	52,8	42,5	45,5	54,5	51,2
UCI efetiva-usual	39,8	43,3	45,2	36,3	40,3	37,5	40,9	44,3	47,7
UCI (%)	67	70	71	56	64	63	71	72	73
Número de empregados	44,4	48,5	49,9	44,7	47,1	46,3	44,3	48,9	51,1
Estoques de produtos finais									
Mensal	abr/17	mar/18	abr/18	abr/17	mar/18	abr/18	abr/17	mar/18	abr/18
Estoque efetivo-planejado	43,8	44,2	46,9	32,7	39,3	37,5	47,4	45,8	50,0
Evolução dos estoques	46,5	47,6	51,4	39,6	44,6	42,9	48,7	48,6	54,2
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	mai/17	abr/18	mai/18	mai/17	abr/18	mai/18	mai/17	abr/18	mai/18
Demanda	56,6	60,3	57,4	51,3	51,6	48,8	58,3	63,1	60,2
Número de empregados	46,4	52,2	49,9	38,9	45,3	46,3	48,9	54,5	51,1
Compras de matérias-primas	53,0	58,2	54,7	47,4	46,9	47,5	54,8	61,9	57,1
Quantidade exportada	58,1	57,5	52,3	50,0	50,0	37,5	60,7	60,0	57,1
Intenção de investimento*	46,3	50,9	53,0	35,0	36,1	38,8	50,0	55,7	57,6

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 43 empresas, sendo 20 pequenas e 23 médias e grandes.

Período de coleta: de 2 a 14 de maio de 2018.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fiern.org.br.